

Viva o Brasil que poucos conhecem



A palavra de ordem dos rotarianos é juntar o útil ao agradável, ou seja, comparecer ao XXX Instituto Rotário do Brasil, de 06 a 09 de setembro, em Belém, e viajar pelos encantos da Amazônia, começando pela própria capital paraense.

O evento, que era dirigido aos governadores (atuais, entrantes e antigos), agora também está aberto aos demais rotarianos que formam as chamadas lideranças emergentes, e que podem ser convidados pelo convocador do Instituto, pela comissão executiva, pelos atuais e ex-governadores de distrito, além dos já formados “casais anfitriões”, um em cada distrito. Procure informar-se com o presidente de seu clube ou acesse o site www.XXXinstitutorotario.org

Outra novidade: as atividades do Instituto ocorrerão em turno único, todos os dias, começando às 9h e se encerrando às 14h. Haverá apenas uma palestra em cada dia.

Fernando A. Quintella Ribeiro*

Amazonas

Nesta edição viajaremos ao maior estado do Brasil. Até a década de 1960, a grande informação que os livros didáticos ensinavam era que o estado abrigava a maior floresta tropical do mundo. A capital, Manaus, encravada no meio da floresta, entrava na história do Brasil como centro comercial e cultural da época áurea do chamado Ciclo da Borracha, quando o látex produzido na selva transformou a região em forte pólo financeiro. Nada mais era valorizado. Nos anos 1960, o governo decidiu implantar a Zona Franca de Manaus, com incentivos aos empresários dispostos a ajudar a criar o novo ciclo de desenvolvimento econômico na região.

A união da tecnologia com o verde e as águas provocou um grande impulso na economia amazonense.

Manaus atrai, há anos, imensa quantidade de turistas ávidos por viver dias de contato com a natureza e, como ninguém é de ferro, adquirir produtos importados a preços convidativos. Sua população antes da Zona Franca era de 350 mil habitantes. O Censo de 2002 registrou mais de 1,5 milhão de habitantes na capital. O parque industrial abriga cerca de 400 empresas mundialmente conhecidas, que geram mais de 95 mil empregos diretos e 350 mil indiretos somente na cidade de Manaus, e outros 20 mil na região. Atualmente, o volume de capital gerado pela Zona Franca de Manaus é superior a US\$ 18,5 bilhões.

O visitante sente a modernidade ao chegar ao Aeroporto Brigadeiro Eduardo Gomes. Erguido na década de 1970, a imensa construção de concreto e vidro oferece conforto e bons serviços aos usuários. Os vôos que chegam com o dia claro permi-



tem ao viajante curtir a fantástica vista do rio Amazonas e da cidade de Manaus.

Manaus

Você decidiu hospedar-se na cidade. Desfaça as malas e aproveite o tempo. Se chegar durante o dia, circule pelas ruas e avenidas da Manaus de outrora. Reviva os tempos do Ciclo da Borracha. Visite o deslumbrante Teatro Amazonas. Construído em 1896, encanta os visitantes com o estilo neoclássico das construções tipicamente européias. O material para construí-lo veio da Europa. Verdadeira obra de arte erguida em homenagem à cultura, o espaço oferece 660 lugares e três andares de camarotes, com o mais refinado conforto. O governo do Amazonas restringiu as atividades no teatro há alguns anos. A medida assegurou a preservação do patrimônio do povo através de programação



dirigida. São ciclos de espetáculos estabelecidos com bastante antecedência. Dependendo do dia e horário da visita, o programa inclui encenação representando a época, inclusive com figurinos do mesmo período.

Circule mais. Visite o complexo Centro Cultural Palácio Rio Negro. Pertencente ao estado desde 1918, o prédio foi sede do governo até 1995 e nele são realizados muitos eventos, como exposições e outras manifestações artísticas. Hoje fazem parte deste complexo: o Ercam – Espaço de Referência Cultural, idealizado para atender ao segmento da cultura popular; o Misam – Museu da Imagem e do Som, que conta com salas de projeção, de televisão, salão de exposições, computadores com conexão à internet e aparelhos de som para a verificação do acervo; e o Museu de Numismática, que integra o conjunto de bens e serviços culturais.

Você está próximo ao porto. Conheça o prédio da Alfândega. Inaugurado em 1906, inteiramente pré-fabricado em Liverpool, na Inglaterra, foi transportado para Manaus em blocos. Foi o primeiro prédio pré-fabricado instalado no Brasil. Ande um pouco mais. Está pertinho. Entre no Mercado Municipal Adolfo Lisboa, conjunto arquitetônico *art nouveau*, réplica do famoso mercado parisiense Les Halles. Em seus 10 mil m² de história e beleza, sinta o pulsar do comércio de frutas, legumes e verduras.

A. Neto



NO ALTO, vista aérea do Pólo Industrial de Manaus. **ACIMA**, PRÉDIO da Alfândega de Manaus, de 1906, construído em Liverpool, na Inglaterra, e transportado em blocos para a capital do estado

Ao chegar a noite Desfrute o final da tarde no complexo da Ponta Negra. Passeie pelo calçadão e deslumbre-se com a vista incrível do rio Negro. Há alguns anos, a Ponta Negra oferecia apenas a praia como lazer. Hoje, repleta de edifícios modernos, atrai gente de todas as idades que vai curtir as quadras poliesportivas, pistas para jogging, ciclovias, playground, mirante e o calçadão com barzinhos, restaurantes e lanchonetes. Há, também, um moderno anfiteatro para a realização de grandes eventos culturais. Dê aquela paradinha para descansar. Refaça as energias com o bom e velho guaraná natural batido (o industrializado você bebe em casa mesmo). Saboreie o cheesecaboclinho, variedade de sanduíche onde a carne do hambúrguer é substituída pela polpa do tucumã, fruta típica da região. Vale a pena conferir o sabor exótico e agradável da novidade. Aproveite. Você só encontrará o cheesecaboclinho no Amazonas.



O espetáculo de Parintins
À noite, os tambores batem forte nas quadras do Sambódromo, transformado em Bumbódromo para os ensaios dos bois-bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho). São shows com danças e músicas contigiantes. Algumas canções você conhece, como o “Vermelho”, de David Assaiyag, compositor maior do Boi Garantido. Fafá de Belém fez questão de gravá-la, com absoluto sucesso.

O ideal seria você participar do Festival Folclórico realizado no último final de semana do mês de junho na cidade de Parintins, uma manifestação cultural tão atrativa quanto os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, e que leva à Ilha de Tupinambarana milhares de pessoas ávidas por vivenciar os três dias de batalhas no Bumbódromo. A cidade se divide nas cores vermelho e azul. A festa é tão importante que até a Coca-Cola rendeu-se aos seus encantos. Você encontra o refrigerante da tradicional cor vermelha também em inéditas embalagens de cor azul. Ninguém fica indiferente. A abertura tem apresentações de quadrilhas, danças de pássaros e outras manifestações do folclore amazônico. Cada boi utiliza em média três horas por noite para mostrar o resultado de meses de trabalho, e o que é visto enche os olhos dos visitantes e do próprio povo da ilha. O espetáculo é fantástico, recheado de criatividade e beleza.

A apresentação de cada grupo folclórico começa com um show pirotécnico e com a entrada de sua respectiva bateria, com 600 componentes cada. Ao longo de três dias, com três horas de apresentação, a atenção tem que ser grande. Figuras gigantes podem surgir de qualquer lugar do Bumbódromo: pelo portal de entrada, por cima das arquibancadas ou ainda pelos ares, presas em cabos de aço, esticados de uma ponta à outra do Centro Cultural. Na arena, palco da apresentação, desfilam figuras saídas do imaginário caboclo, como o Juma (o índio do pé grande), a lara, as Amazonas, o Curupira, o Manpinguari, Matintaperê, a Cobra Grande e outras infinitas lendas.

Mas o festival não é só constituído de mitos. Há encenações do cotidiano do ribeirinho, do pescador, do seringueiro, enfim, do homem amazônico. O ponto mais esperado das apresentações são os rituais indígenas, quando dezenas de tribos representadas por brincantes de boi trazem, cada uma delas, diferentes tipos de vestimentas, pintura corporal e dança. Ao todo, cada



ACIMA, REPRESENTANTE do bumbá Garantido, cuja cor é o vermelho, no Festival de Parintins, realizado no último fim de semana de junho, e que atrai dezenas de milhares de pessoas. NA PÁGINA ao lado, o desfile do grande rival do Garantido, o Caprichoso (cor azul). A disputa é acirrada

agremiação tem em torno de 5.000 componentes.

Encontro das águas

No dia seguinte, que tal um passeio de barco? Encante-se com o encontro das águas, atração turística imperdível. As águas dos rios Negro e Solimões encontram-se próximo ao Distrito Industrial de Manaus, sem se misturar. As colorações são diferentes. Siga para dentro da selva, através de qualquer igapó. Antes de ir em frente, matamos sua curiosidade: o igapó é o curso d'água formado pelas águas das chuvas ou pelas cheias dos rios dentro da floresta. No período da seca, a água desaparece e fica o caminho de terra exposto. O igarapé – também explicamos

– é o braço de rio com água perene. Veja a natureza brotando na mata linda, exuberante. Toque na vitória-régia, a rainha das flores da região. Respire fundo. Não há poluição no ar.

Antes de regressar ao porto, prove os deliciosos pratos da culinária manauara, que segue a tendência regional. O peixe é a grande atração da mesa do amazônida. Se a época não coincidir com a piracema (quando os peixes desovam e a pesca é proibida), delicie-se com o pirarucu, o tucunaré, o surubim, o dourado, o jaraqui – o preferido pelos amazonenses – enfim, a grande variedade oferecida pela região. Prove as frutas exóticas. Viva a realidade da Amazônia.



Hospedagem

Se você decidiu hospedar-se em algum dos hotéis de selva da região, prepare-se para dias de aventura junto ao ambiente mais exuberante que a floresta oferece. Durante sua estada,

aproveite os passeios de barco ou canoa. Leve na esportiva se algum macaco esperto roubar seu pão no café da manhã. Outra atividade emocionante é focar o jacaré no rio, durante a noite, em barco acompanhado por

guias experientes. Tudo na maior segurança. Os olhos do animal brilham em vermelho intenso, na mais real expressão da Amazônia e seus habitantes. O mais importante hotel de selva é o Ariaú Tower, onde já se hospedaram Bill Gates, o príncipe Charles, da Inglaterra, e muitas outras personalidades nacionais e internacionais.

A 50 km de Manaus, você encontra o Arquipélago de Anavilhanas. São cerca de 500 ilhas, dispostas em forma de corrente, por 90 quilômetros de extensão. Ricas em vegetais, representam um paraíso para os biólogos. Fotografar o arquipélago em vôo de monomotor pode transformá-lo no fotógrafo do ano entre seus amigos e familiares, se você conseguir captar toda a beleza do local em plano de profundidade.

O XXX Instituto Rotário do Brasil oferece a magia da Amazônia aos seus participantes. Faça suas malas, prepare sua roupa de lazer (ou de selva) e boa viagem. 🍷

**O autor é jornalista, sócio do RC de Boa Vista-Caçari, RR, EGD do distrito 4720 e coordenador da Comissão de Imagem Pública do RI para a América Latina.*

Elegância

Rochelle®

Nas Melhores Lojas de Moda Masculina do Brasil

www.celbi.ind.br

